PROJECTO DE DEPENDENCIAS
DOS
PAÇOS DO CONCELHO
DE
ANGRA DO HEROISMO

MEMORIA DESCRITIVA

PROJECTO DE DEPENDENCIAS DOS PAÇOS DO CONCELHO DE ANGRA DO HEROISMO

--

MEMORIA DESCRITIVA.

Desprovido d'um programa que prescrevesse as exigencias a satisfazer, no elegimento d'este edificio, entregue apenas ás titubeantes indicações de pseudo-projectos em que a solução das plantas era mais desastrosa que o aspecto das fachadas, tive que formular os dados do problema, regulando as necessidades e capacidade das repartições pelos moldes d'uma cidade de provincia de 1ª categoria.

Tratando-se de demolir para construir e construir junto á Egreja do Colegio, para que a harmonia de formas se mantivesse, acertadamente manifestou a Exmª. Camara Municipal d'Angra o desejo de o novo edificio se conservar fiel à tradição, prescrevendo o aproveitamento e emprego no novo edificio do portico "barrôco jesuitico" da casa a arrasar.

A transposição d'este portico implicava necessariamente a restrição da liberdade de composição, tornando mais elevado o esforço do sacrificio e nobre abstração - fieis companheiros da labuta organisadora d'um projecto.

Posto sumariamente nestas condições o enunciado do problema, a sua solução tinha, primeiramente, que defrontar-se com o aproveitamento das fundações já existentes, aproveitamento que a bôa economia aconselhava, mas só até onde não prejudicasse a bôa distribuição e proporção das repartições a estabelecer.

Não seria inteligente nem acertado contrariar a função d'um edificio pela sugeição dos seus muros aos alicerces construidos - por milhares d'escudos de menor gasto que isso representasse.

Guiado pelo criterio da finalidade, apenas me foi permitido utilisar, para cavôcos de paredes mestras, os da fachada sobre o Largo do Prior do Crato e Rua Dr. Eduardo Abreu, e para suporte da divisoria do corredôr o alicerce da antiga parede sobre o pateo paralelo a esta ultima rua.

Tendo comprimento aproximadamente egual as duas fachadas e

havendo, à frente do lado sul grande porção triangular de terreno, cedido á via publica, para centralisar a entrada principal do edificio, impunha-se abrir a porta no angulo, cortando-o por um plano perpendicular à bissetriz e estabelecendo escadas exteriores, exigidas pela adaptação do portico, que não estrangulassem, o que era facil dado o terreno a mais e a amplidão do Largo, fechado na direcção da fachada nascente.

Localisada neste ponto a porta principal, estava assegurado o imediato e franco acesso às diferentes repartições publicas e garantido por outro lado, na quebra do angulo um conjuncto de modalidades tão propenso à estética. D'est'arte o que se perdeu em alicerce velho abandonado ganhou-se em ordem, em equilibrio, em beleza, pondo ainda mais em evidencia o portico do Antigo Pateo, dos Estudos do Convento dos Jesuitas,

O vestibulo é vasto e de forma octagonal, provido de vestiario e casa do guarda-portão, num plano inferior ao do 1º piso que amplas e convidativas escadas vencem. Qualquer pessoa colocada pela primeira vez neste piso facilmente se orienta. A entrada é um ponto de convergencia. Em frente a escada nobre que conduz ao 2º andar, aos lados dois longos corredôres, onde se abrem as repartições. Um mesmo espirito coordenadôr das dependencias regula o plano do 2º piso.

Agrupei em quatro ramos as dependencias do edificio:

Finanças
Posto de Policia
Estado civil
Administração.

Cada grupo constitue um pequeno nucleo de divisões independentes, com seus membros relacionados e aptos ao desempenho dos seus fins, como se fossem pavilhões que tivessem de comum a mesma escada e a mesma cobertura.

O publico não terá que hesitar: Lados opostos tem a repartição das Finanças e do Pôsto da Policia, a do Estado Civil e a da Administração.

A melhor ordem, facilidade no serviço e sua fiscalisação estão sobejamente garantidos pela clareza e propriedade como no seu arranjo se desenvolve a planta.

Cada grupo tem vestiario, lavatorios, retretes proprias com gabinete reservado, bem iluminados, bem arejados e centraes.

Nas repartições onde ha a atender o publico, um simples balcãoo separados empregados, deixando pequeno espaço para espera. O acanhado d'este espaço está fartamente compensado pelo largo corredôr, que, nos casos de aglomeração de pessoas, desempenhará muito comoda-

mente de sala d'espera.

Para que o trabalho dos chefes dos diferentes grupos, possa desenvolver-se no socego e recolhimento de que carece o esforço organico de quem dirige, intrepuzemos ao ruido dos corredôres e dos olhares indiscretos, uma ante-camara que servirá de sala de espera privativa. Não é como à primeira vista pode parecer, a area d'estes aposentos um mero luxo mas a satisfação d'uma necessidade funcional.

A familiaridade é anuladora do prestigio.

No primeiro piso o Pôsto de Policia com celas de detenção, com entrada pelo pateo, demandava a existencia d'uma porta privada, evitando-se, assim, o encontro do publico com os deliquentes, e as facilidades de fuga a que poderia prestar-se a entrada pela porta principal.

As celas de detenção estão providas de lavatorios e tetretes com instalações montadas com toda a higiene e com largas camaras de ventilação, estando previsto, no plano, uma enfermaria anexa, cujas vantagens è inutil encarecer. Não se imprimiu a estas dependencias conforto de apetecer, mas evitou-se humana e christãmente o insalubre da masmôrra.

Prende-se para averiguar, prever ou remediar, não se prende para matar, o que seria punir um crime com outro crime.

A escada nobre corre entre muros paralelos e desdobra-se em dois lances. É de rampa suave e traçada nos moldes da tradição dos palacios portuguezes. Bem iluminada tem a imponencia de que carece.

Columnas fazem de limitação moral ao atrio que precede o Salão Nobre e este como o seu nome requer ocupa o melhor logar, o coração do edificio.

Seja-me permitido, para demonstração do bom aproveitamento de espaço, estabelecer confronto entre as superficies dos projectos, o que me foi apresentado e o que elaborei.

Area do primeiro (1º e 2º piso)	-	$989^{m2},50$
" " segundo (" " " ")	-	$1057^{m2},87$

Se a esta ultima subtrairmos a area do pateo coberto ($36^{m2},00$) temos $1021^{m2},87$

O que representa um excesso de $32^{m2},37$

Este a mais não representará economia, avaliando as vantagens introduzidas no traçado do plano ?

Que valôr têem os corredôres para o funcionamento das repar-

tições publicas, a sua distribuição e proporção, dependencias privativas, e que importancia e significado moral a escada nobre, o equilibrio e justa medida das partes, formando um conjuncto com direitos a edificio, com caracter, revelado no pensamento organico do fim proposto

A solução estetica do edificio, condicionada pelo desejo de conservar e adoptar á nova edificação o portico "barrôco jesuitico" estava delimitada.

O estimulo, a sugestão de formas só se poderia desenvolver d'entro d'aquela epoca. Todo o movimento creador girava entre as hombreiras d'um portico - ardua tarefa, na verdade, não pela sugeição a moldes tradicionaes mas pelo risco que corre quem compõe em semelhantes condições; porque ou presta obediencia perfeita e esta determinação e o edificio revela-se uma bela demonstração arqueologica, sacrificando a expressão, do tempo presente ao tempo passado, ou se inclina á rebeldia, afirmando desencontros e conflitos que roubam a uma obra o alto valôr da unidade.

Era preciso temperar estas duas correntes.

Nem tão "barrôco" que, adormecesse para a vida nem tão vivo que esquecesse o "barrôco".

Onde foi preciso o presente romper com o passado - rompi, servindo a vida.

Esta violencia está claramente exposta na predominancia de rôtos sobre os cheios, numa ancia crescente de luz e renovação d'ar que quando não constasse de regulamentos de saniedade a atender, está no fundo animico de quem vive em o primeiro quartel do seculo XX.

Da maneira como conciliei estas correntes, o depoimento grafico dos alçados fala mais elucidativamente que as minhas palavras.

Por economia adoptei á construção projectada a cornija, cunhaes e humbreiras existentes.

Estabelecendo a base, diminuta no presente, de 300$00 escudos (moeda forte) por metro quadrado de construção de piso e 100$00 para a cobertura de telhado não planificado temos:

1057 m2	x 300$00	317.100$00
475 m2	x 100$00	47.500$00
Total da estimativa		364.600$00

Lisboa, Outubro de 1924.

NORBERTO CORRÊA

PROJECTO DAS DEPENDENCIAS DOS PAÇOS DO CONCELHO DE ANGRA DO HEROISMO

PELO

ARQUITECTO

NORBERTO CORRÊA

LISBOA
1926

Illm.o Senhor

Em resposta ao assunto do officio de V.Ex.ª nº 323 de hoje, cumpre-nos V.Ex.ª que tendo examinado a Planta geral do projecto elaborado pelo Arquitecto Norberto Correia cumpre-me que a estatua tenha uma altura approximada por V.Ex.ª, isto é, de fazer a demolição do edificio e a reconstrucção do muro de supporte do jardim pertencente ao Commando Militar do Pico, no mesmo alinhamento, supprimindo assim o angulo, que faz vê na mesma Planta, entre o prolongamento do muro do jardim e a fachada do edificio que volta para a rua Dr. Bruno do Canto.

O passeio que na referida Planta é substituido por dois troços um com a forma de um parallelogramma e outro com a forma de um trapezio, ficará substituido por um trapezio tendo a base maior 1,75 - junto ao passeio que vem da rua da Biragaia e a base maior tal como está indicado no projecto do referido arquitecto junto á secretaria do mesmo edificio.

A bem da Fraternidade

Angra do Heroismo 8 de Setembro de 1930.

Illm.o Snr. Presidente da Comm.ª Municipal de Angra do Heroismo

O Engenheiro

Francisco Dâmaso Gomes

PLANTA DA IMPLANTAÇÃO

PLANTA TOPOGRAFICA
NA ESCALA DE $\frac{m}{0,002}$ POR METRO

PATIO

JARDIM DO COMANDO MILITAR

RAMPA DO COLÉGIO

LARGO AJARDINADO

RUA DOUTOR EDUARDO ABREU

CASAS DE HABITAÇÃO

RUA LISBOA

Rampa do Colégio

20,55

BISSETRIZ DO ANGULO
EIXO DO EDIFICIO

Perpendicular á bissetriz

Ang. 95°

Ang. 85°

2,00

5,30

Porção triangular a dar ao novo arruamento

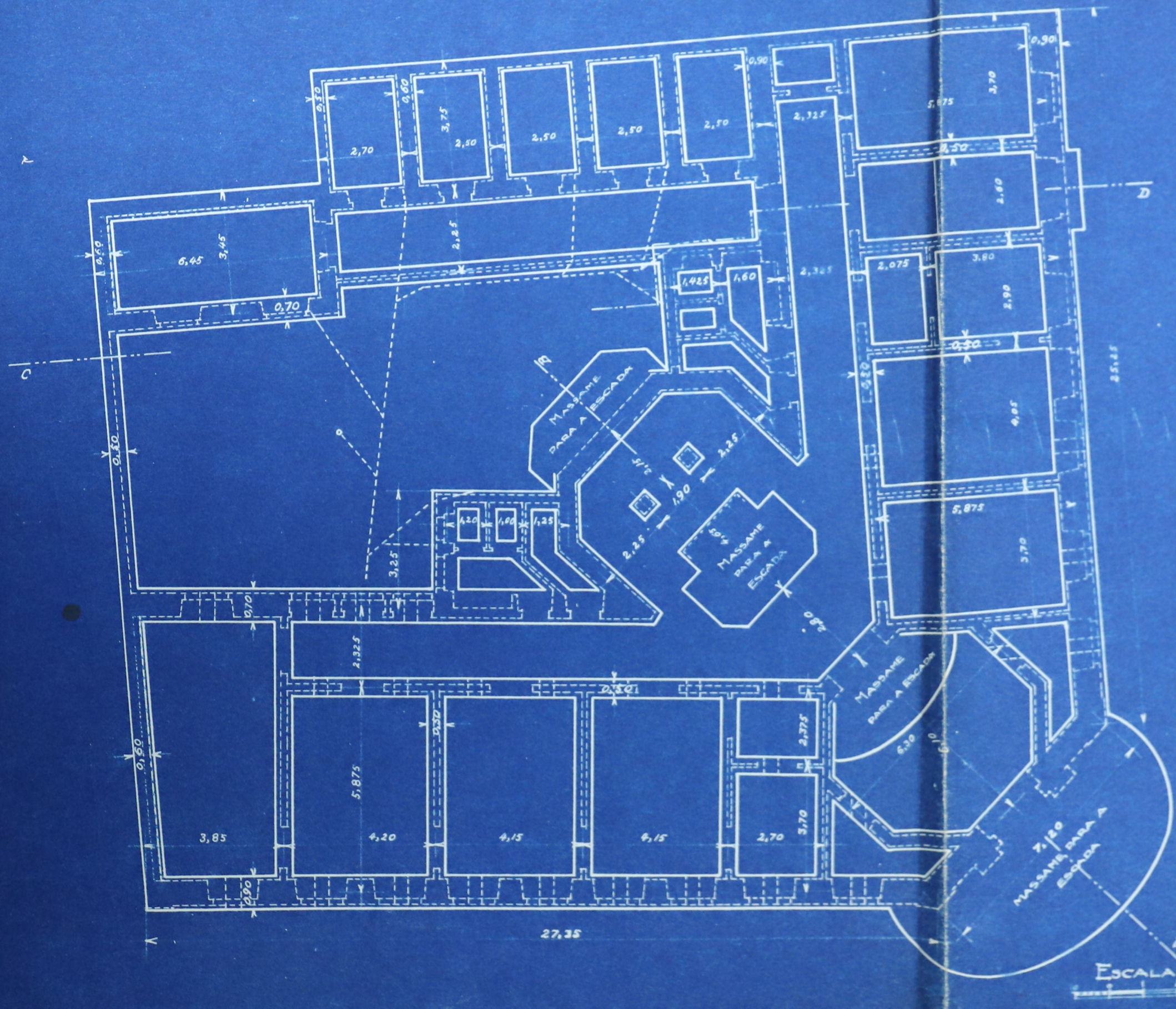
Alinhamento do edificio a demolir

NOVO ALINHAMENTO DA RUA

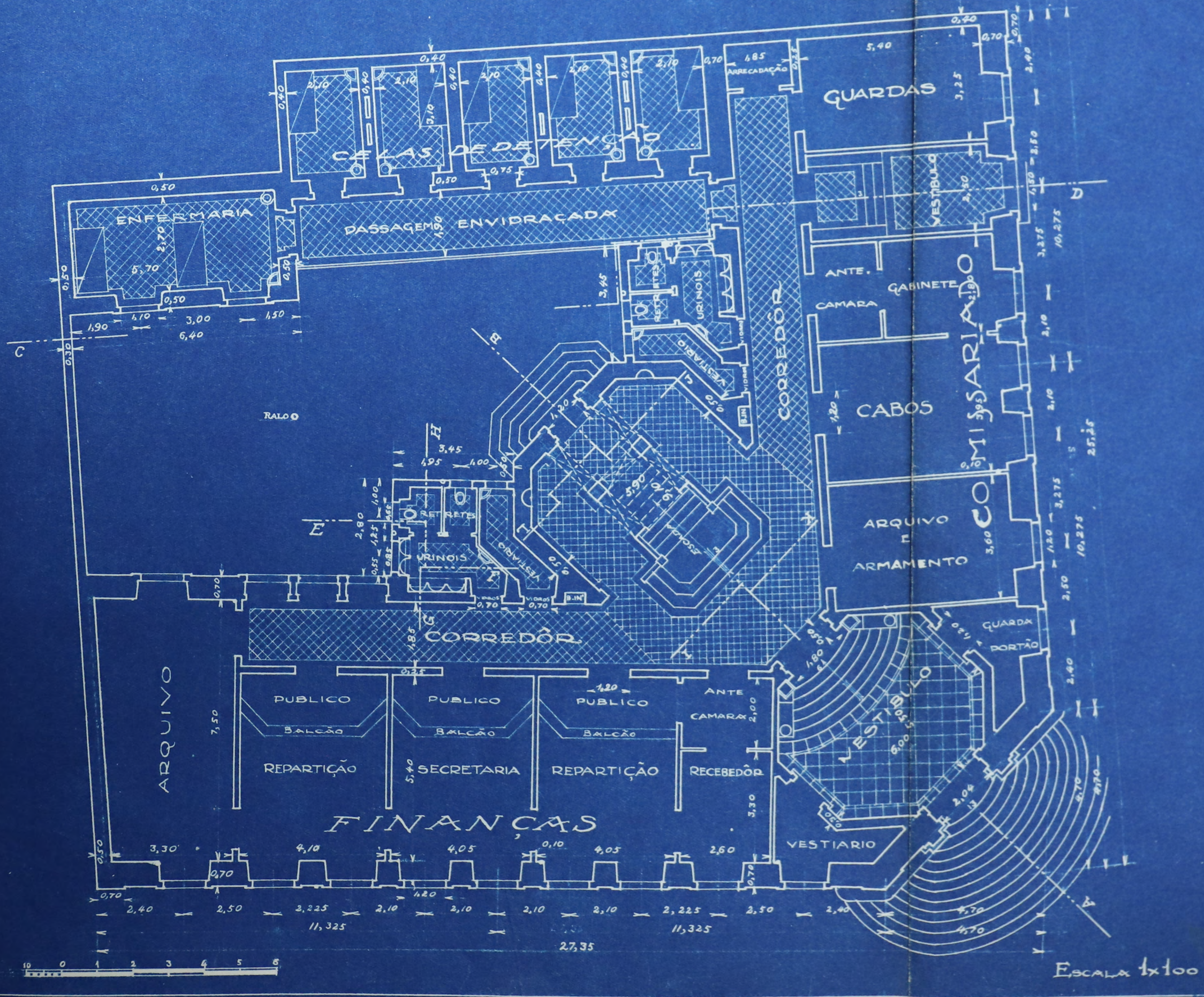
Rua Doutor Eduardo Abreu

ESCALA DE 1 POR METRO

PLANTA DAS FUNDAÇÕES
E
ESGÔTOS

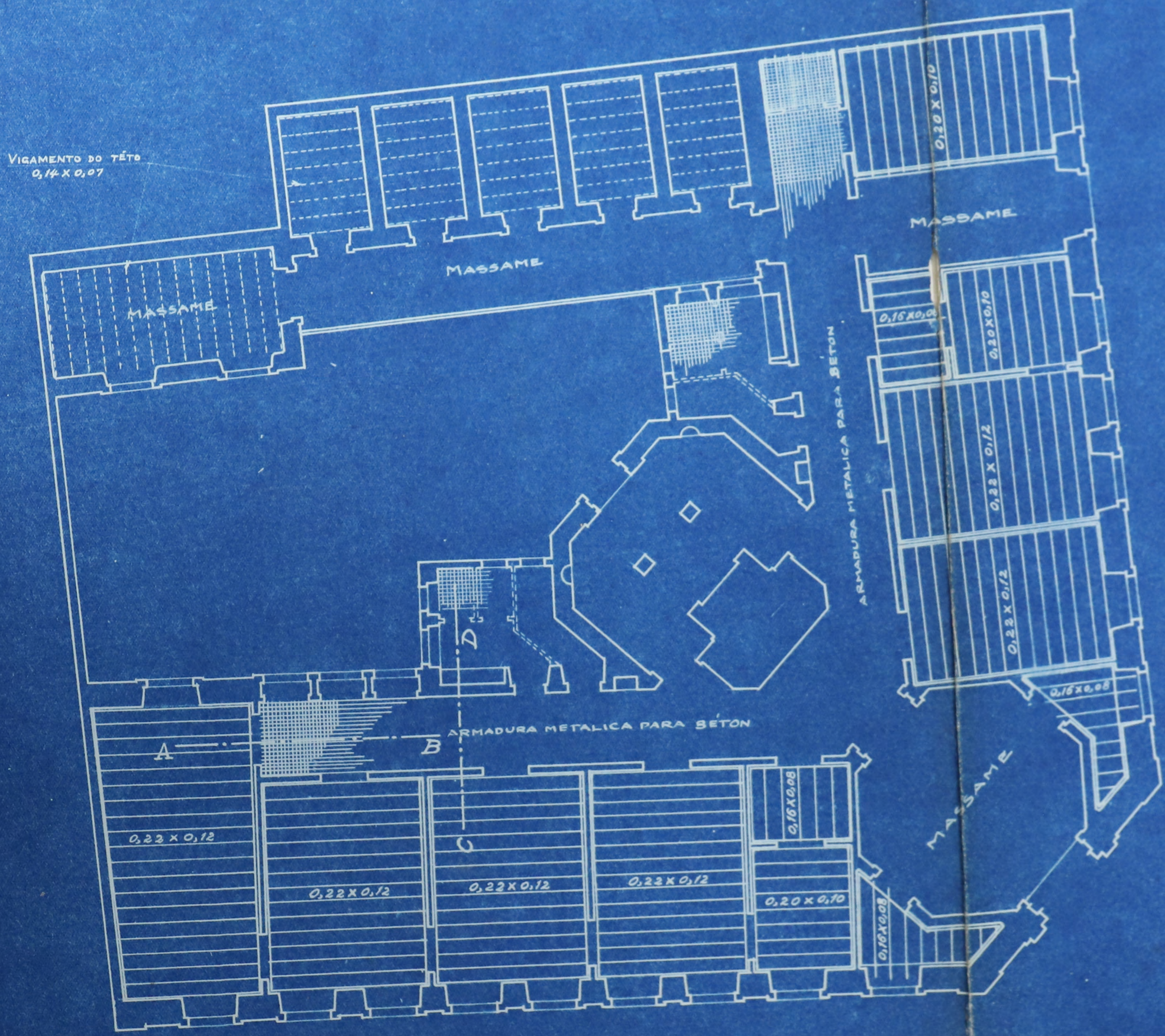


PLANTA DO 1º PAVIMENTO



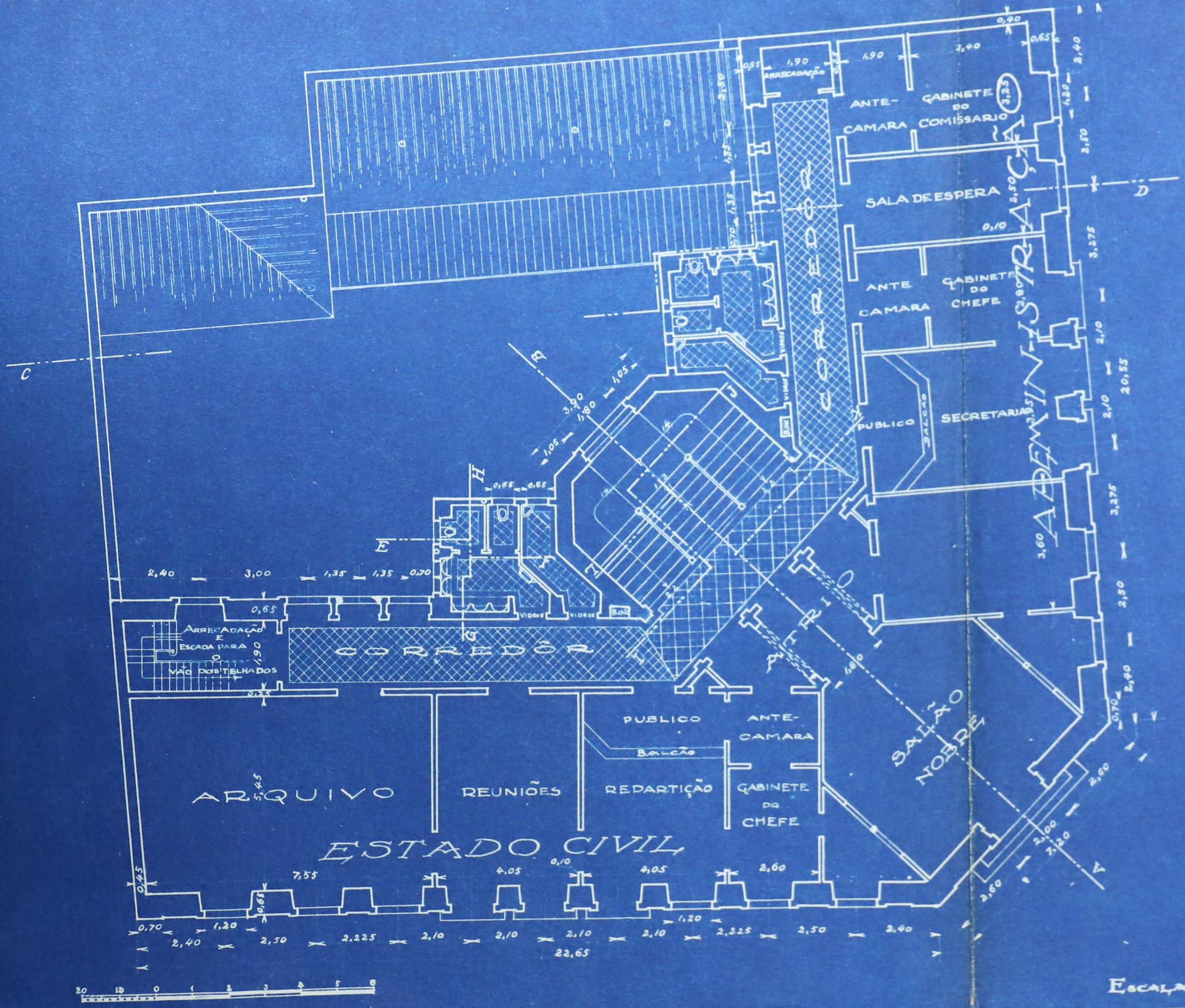
Escala 1:100

PLANTA DOS VIGAMENTOS DO 1º PAVIMENTO

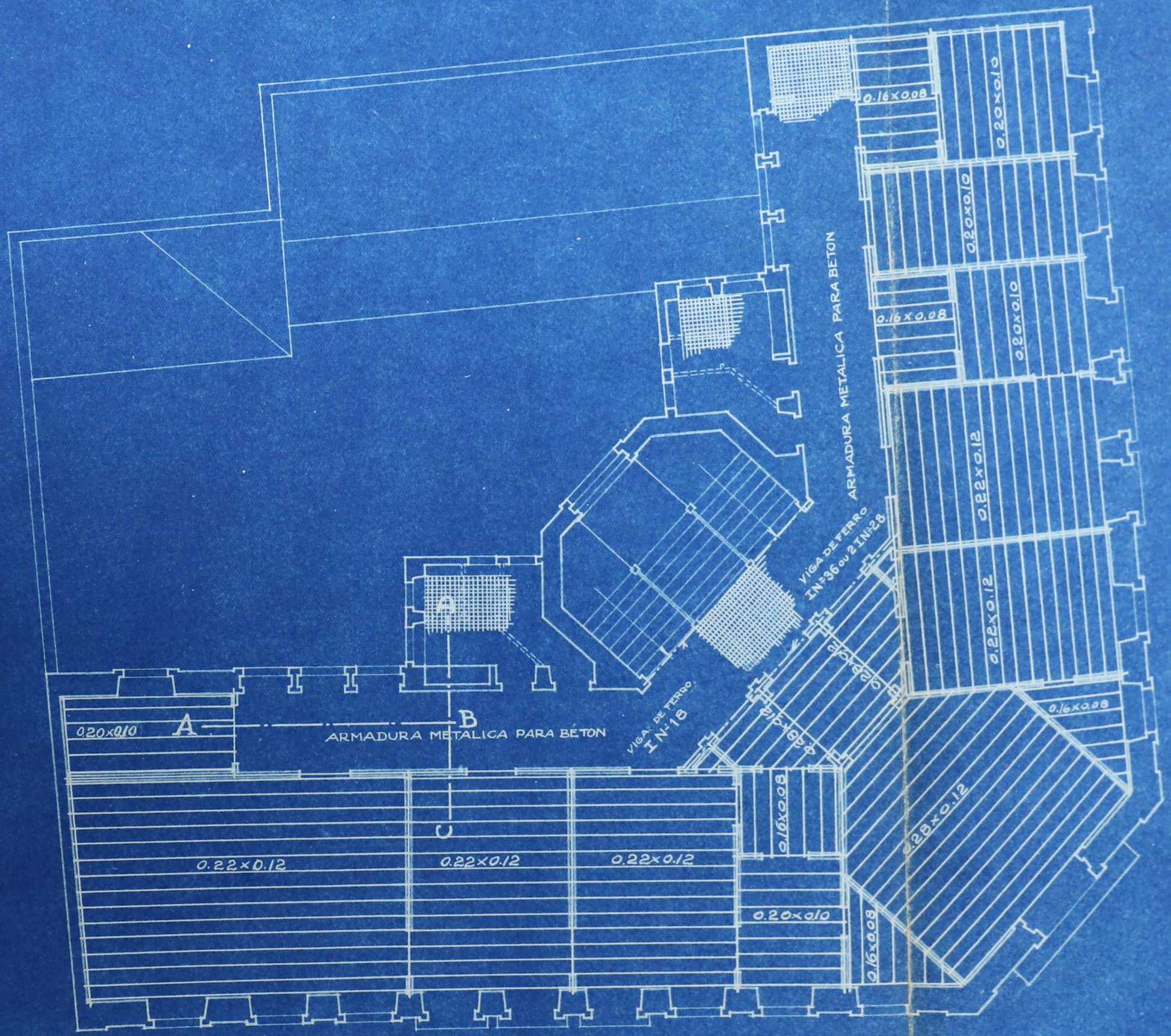


ESCALA: 1x100

PLANTA DO 2º PAVIMENTO

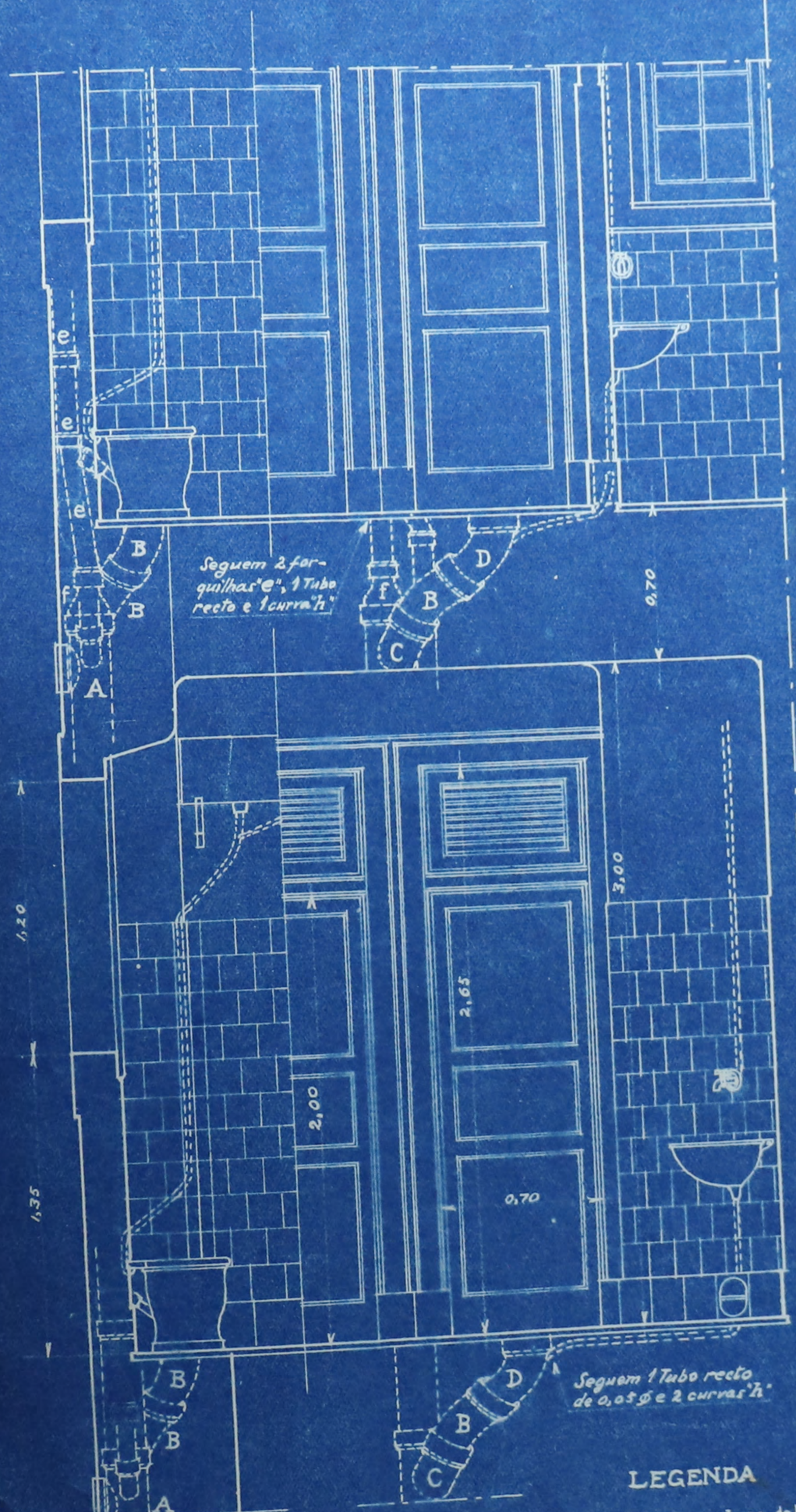


PLANTA DOS VIGAMENTOS DO 2º PAVIMENTO

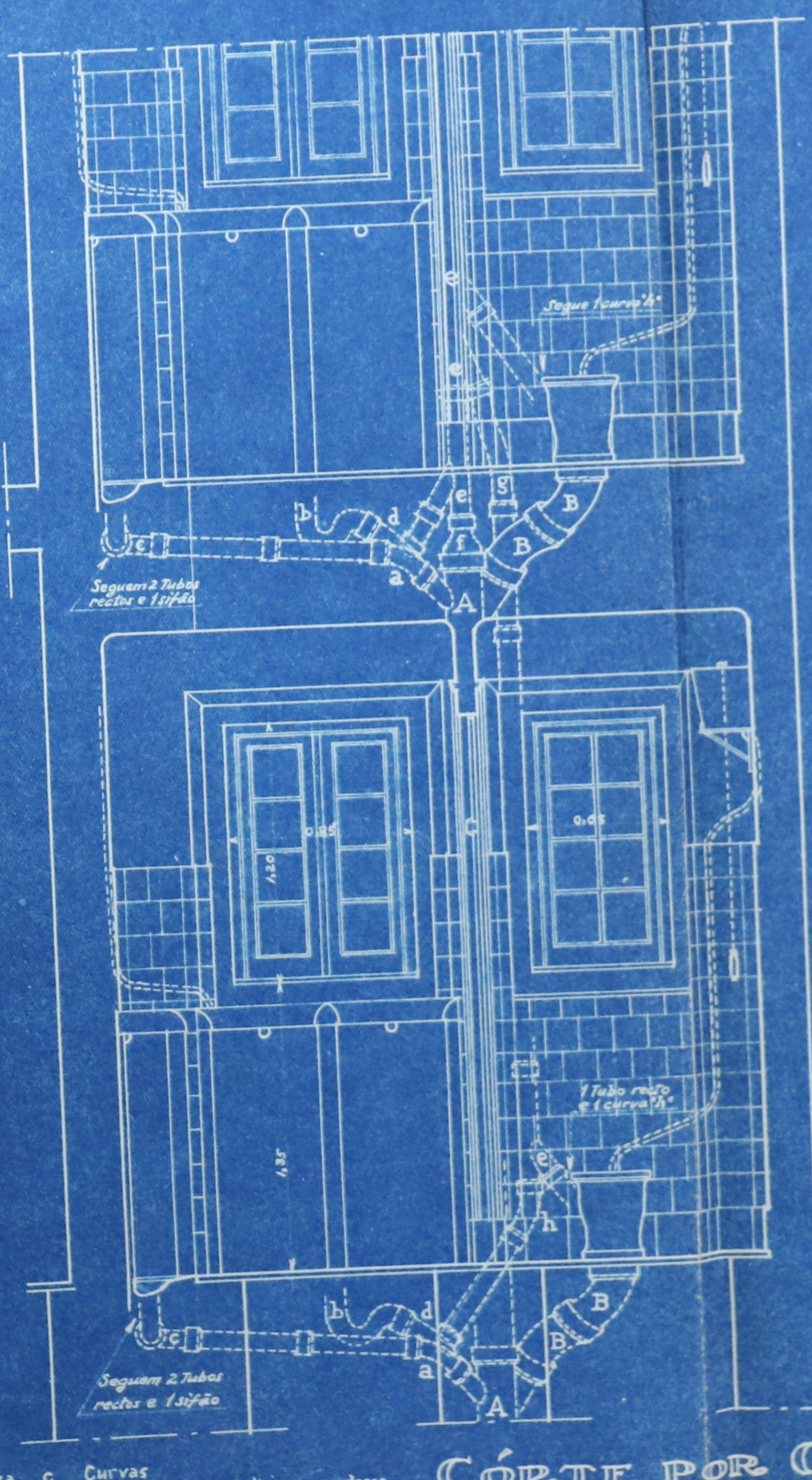


ESCALA: 1x100

PORMENORES DAS INSTALAÇÕES SANITARIAS



CÓRTE POR E-F



CÓRTE POR G-H

ESCALA: 0,04 POR METRO

LEGENDA

A	Cruzêtas com boca de limpeza	c	Curvas
B	Curvas	d	Curvas com boca de limpeza no dorso
C	Forquilhas	e	Forquilhas
D	Curvas com boca de limpeza (4 ϕ)	f	Passador
a	Curvas com boca de limpeza (5 ϕ)	g	Paralela
b	Sifões cortados	h	Curvas cortadas



FACHADA PRINCIPAL

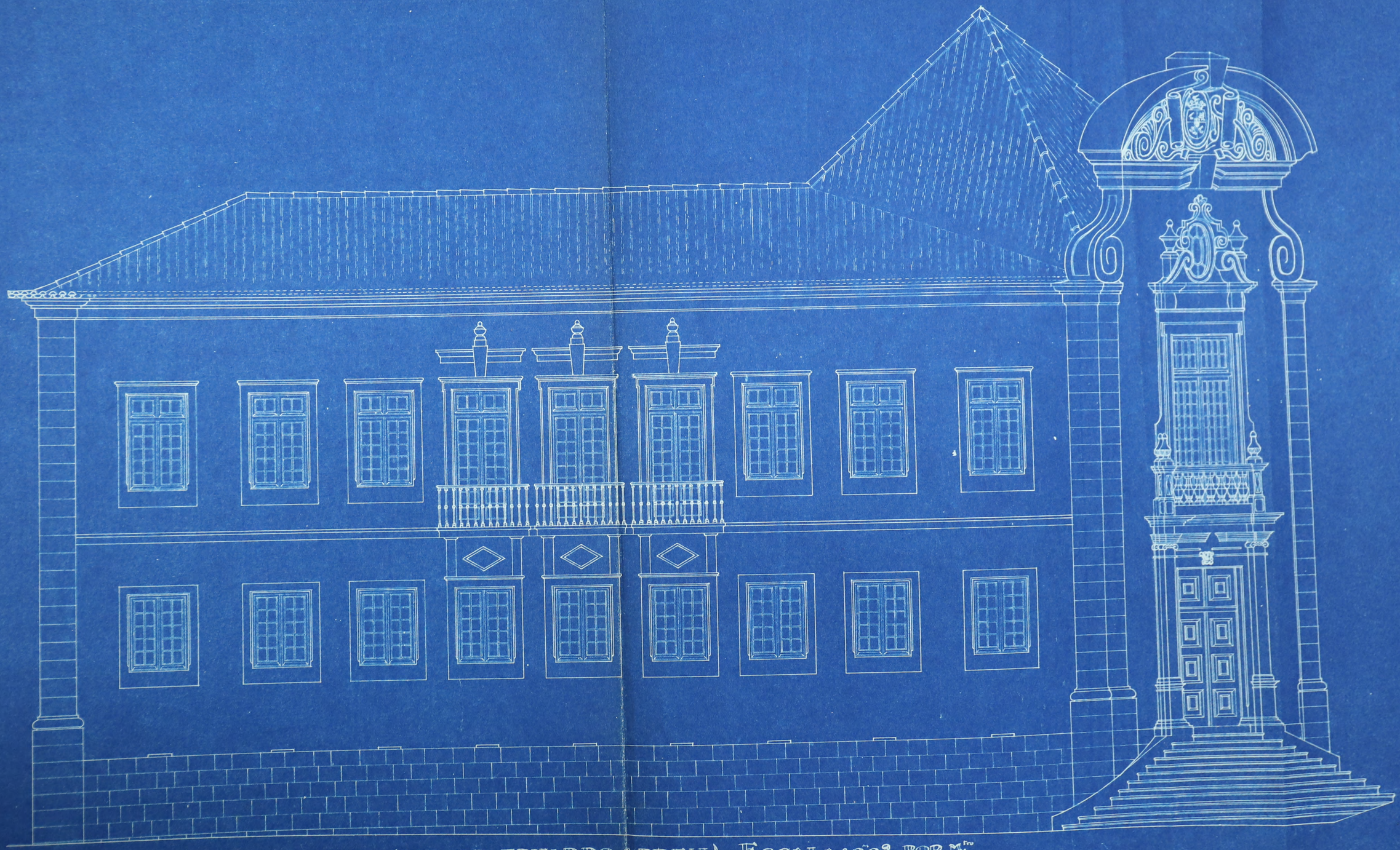
ESCALA: 0,02 POR M.tro



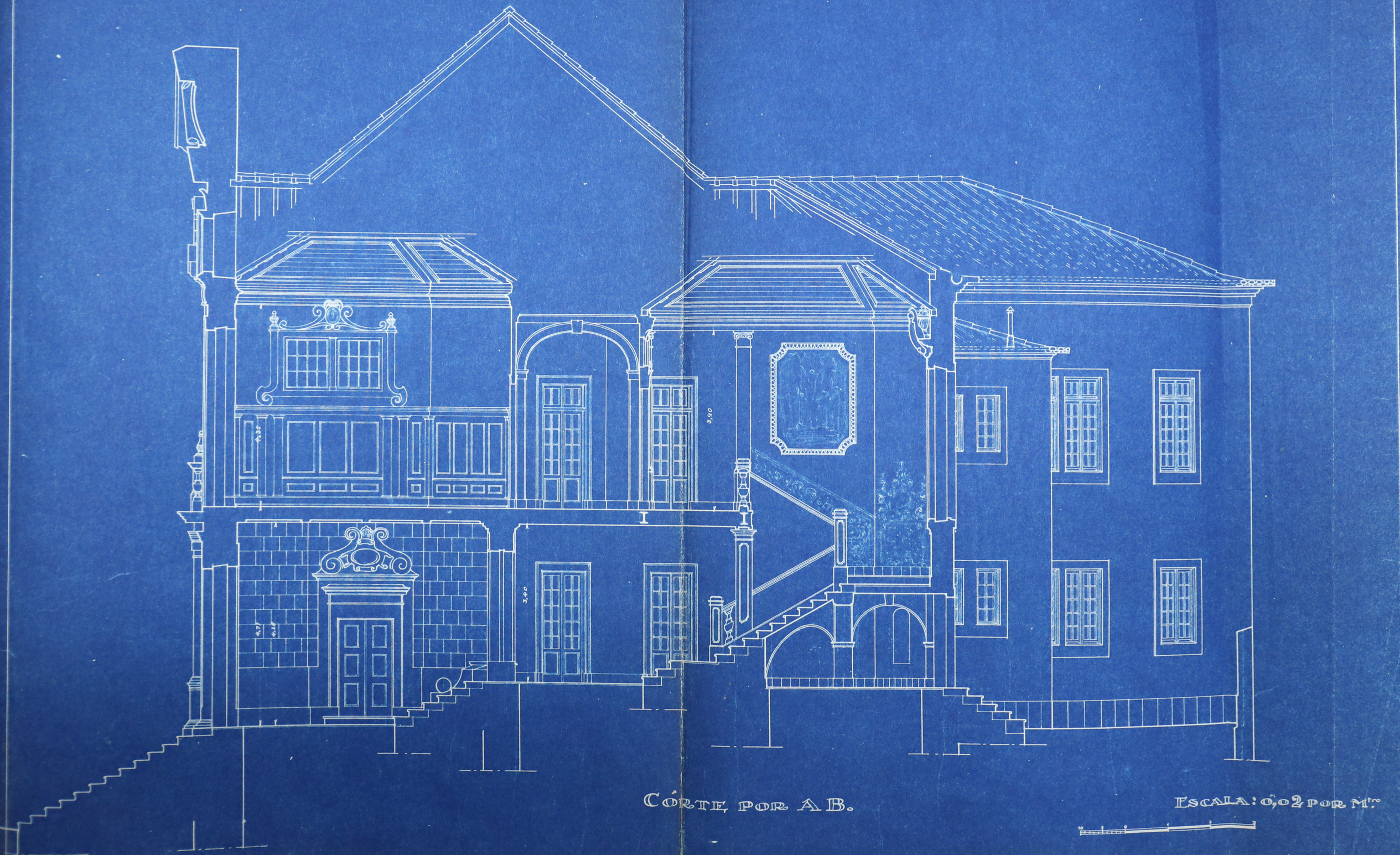
FACHADA LATERAL (RAMPA DO COLEGIO)

ESCALA: 0m,02 POR M.ro

10 5 0 1 2 3

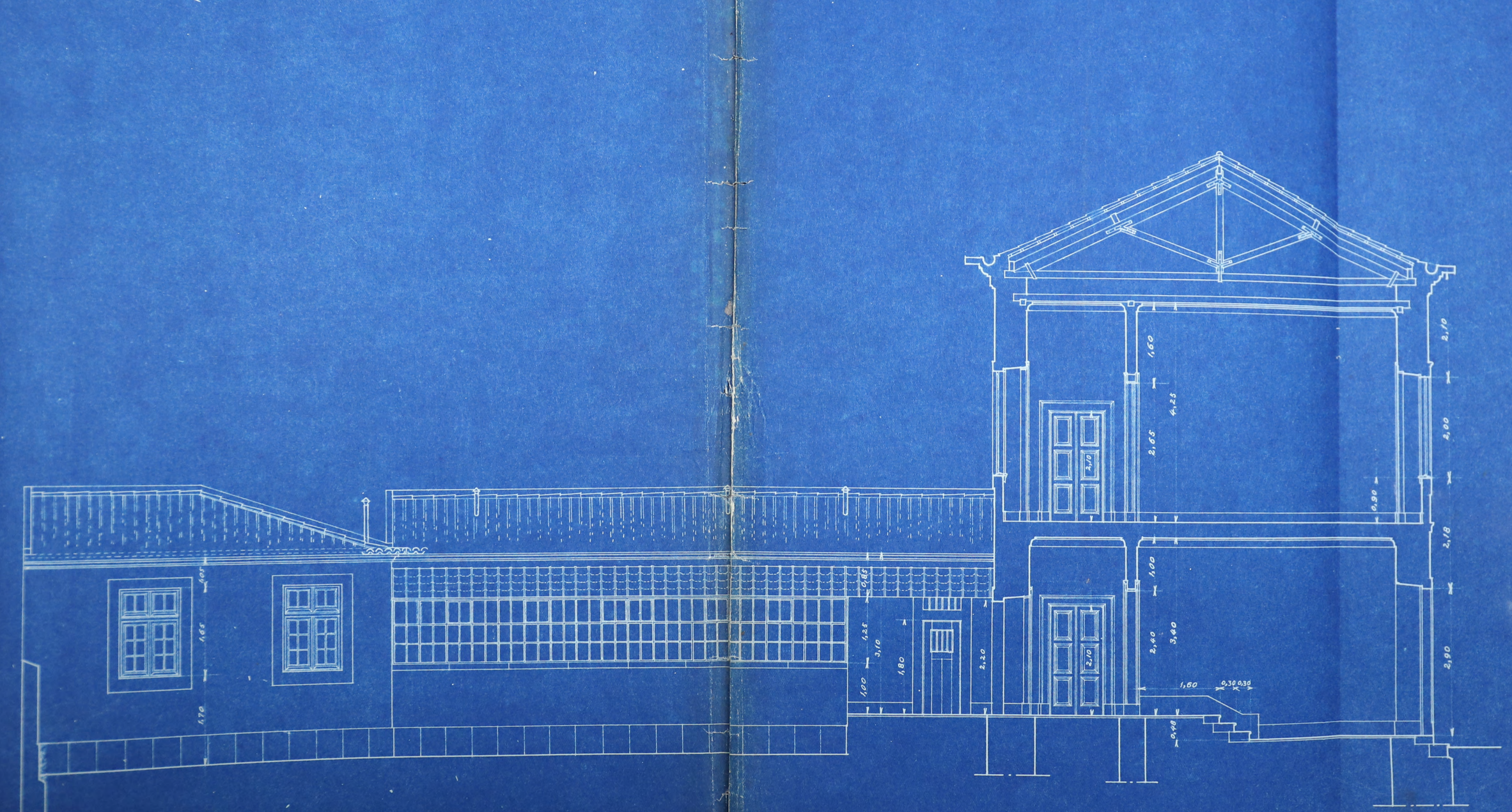


FACHADA LATERAL (RUA DR. EDUARDO ABREU) ESCALA: 0,02 POR M.ro



CÓRTE POR A B.

ESCALA: 0,02 POR M.ro



CÓTE POR C.D

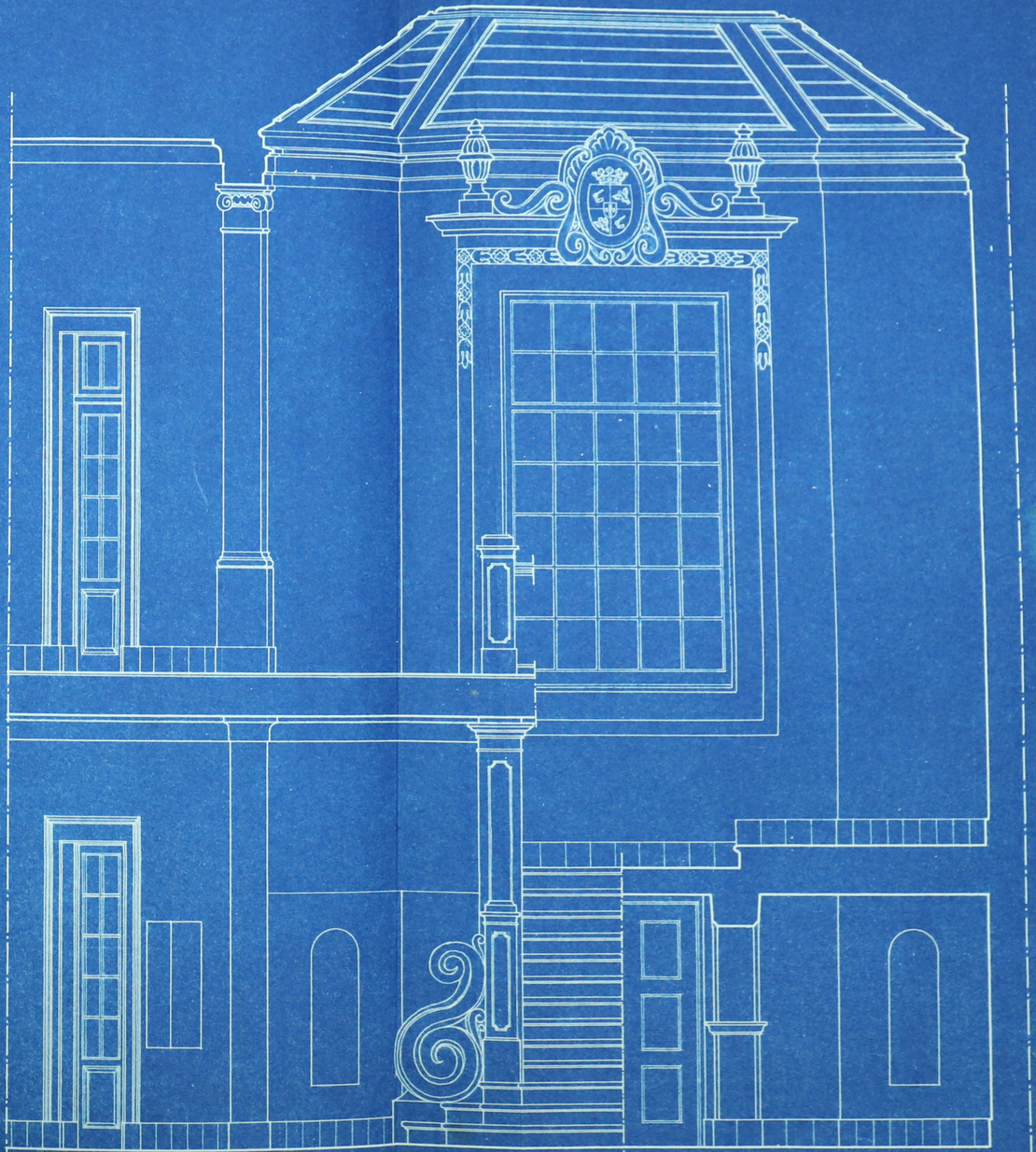
ESCALA: 0,02 POR M.tro

PORMENORES DA CAIXA DA ESCADA



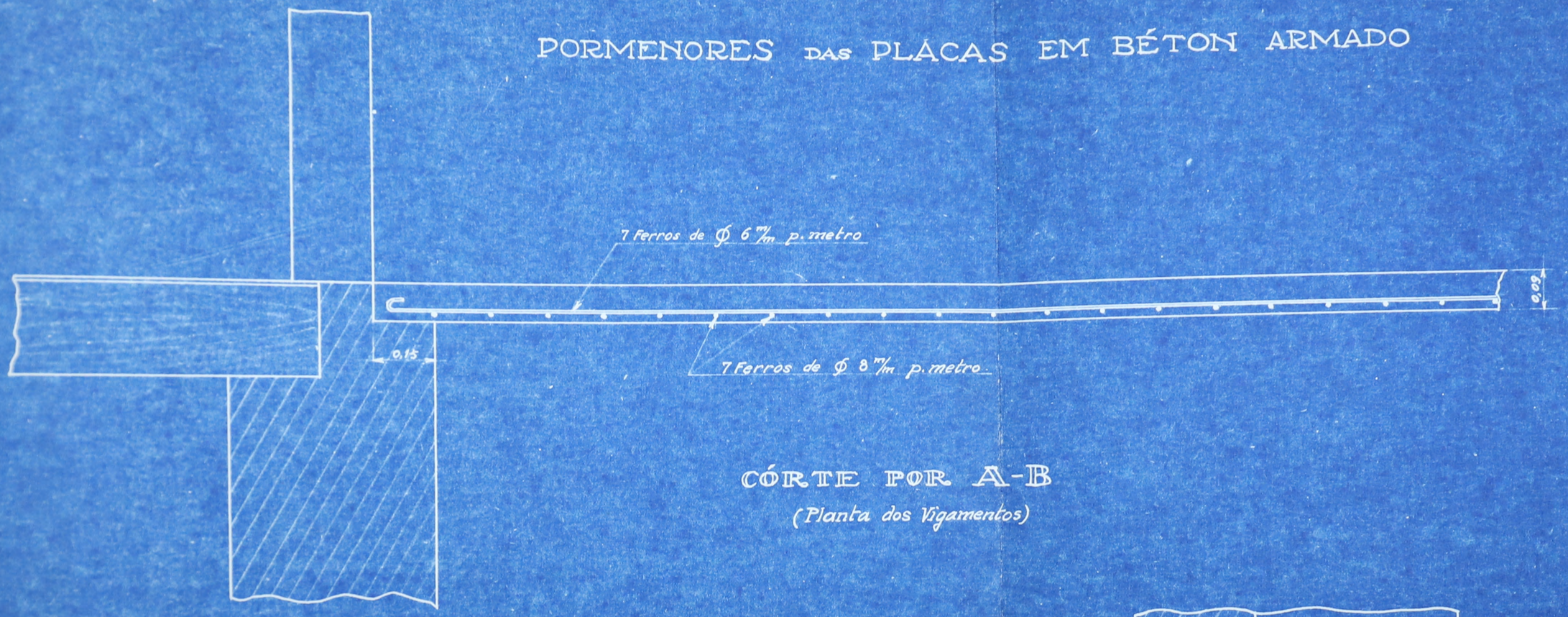
CÓRTE POR K-L

ESCALA - 0,04 POR METRO



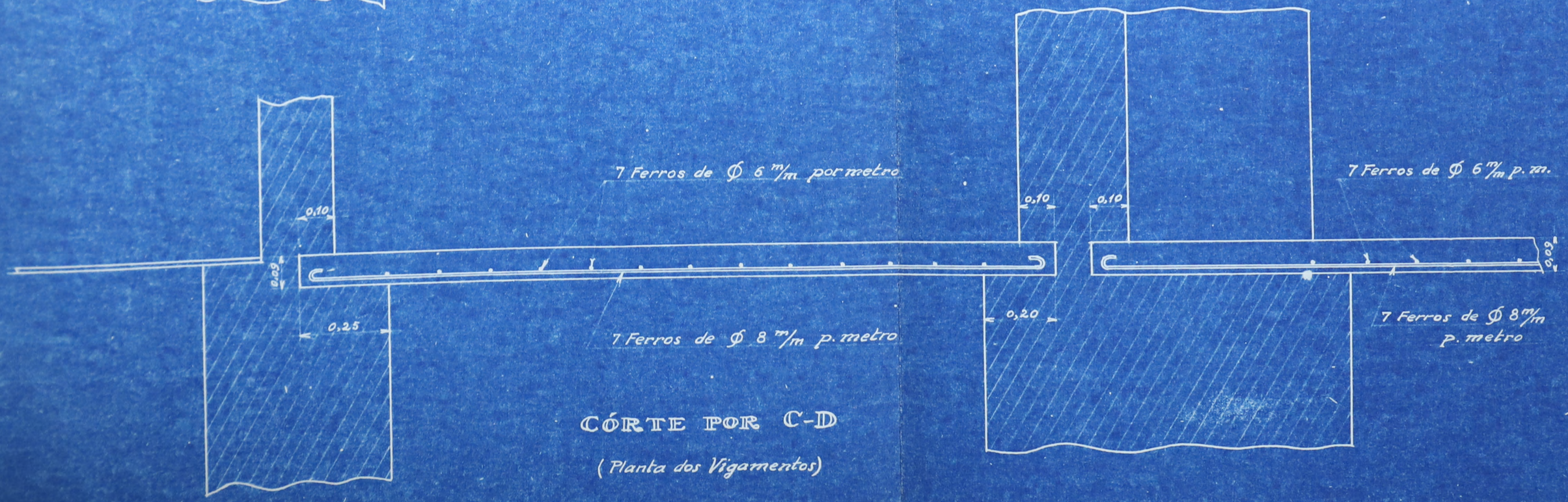
CÓRTE POR I-J.

PORMENORES DAS PLACAS EM BÉTON ARMADO



CÓRTE POR A-B

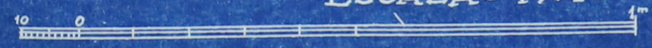
(Planta dos Vigamentos)



CÓRTE POR C-D

(Planta dos Vigamentos)

ESCALA - 1 x 10



Aprovado em sessão de 30 de Dezembro de 1926

Manuel de Oliveira

Frº Alfonso Bragança Cabral

José de Queiroz Vasconcellos

João Coelho Borges

Guilherme Pinto de Mello

PROJECTO DAS DEPENDENCIAS DOS PAÇOS DO CONCELHO DE ANGRA DO HEROISMO

PELO

ARQUITECTO

NORBERTO CORRÊA

LISBOA
1926

PLANTA DA IMPLANTAÇÃO

PLANTA TOPOGRAFICA
NA ESCALA DE 0,m002 POR METRO

JARDIM DO COMANDO MILITAR

PATIO

RAMPA DO COLEGIO

LARGO AJARDINADO

RUA DOUTOR EDUARDO ABREU

CASAS DE HABITAÇÃO

Rampa do Colegio

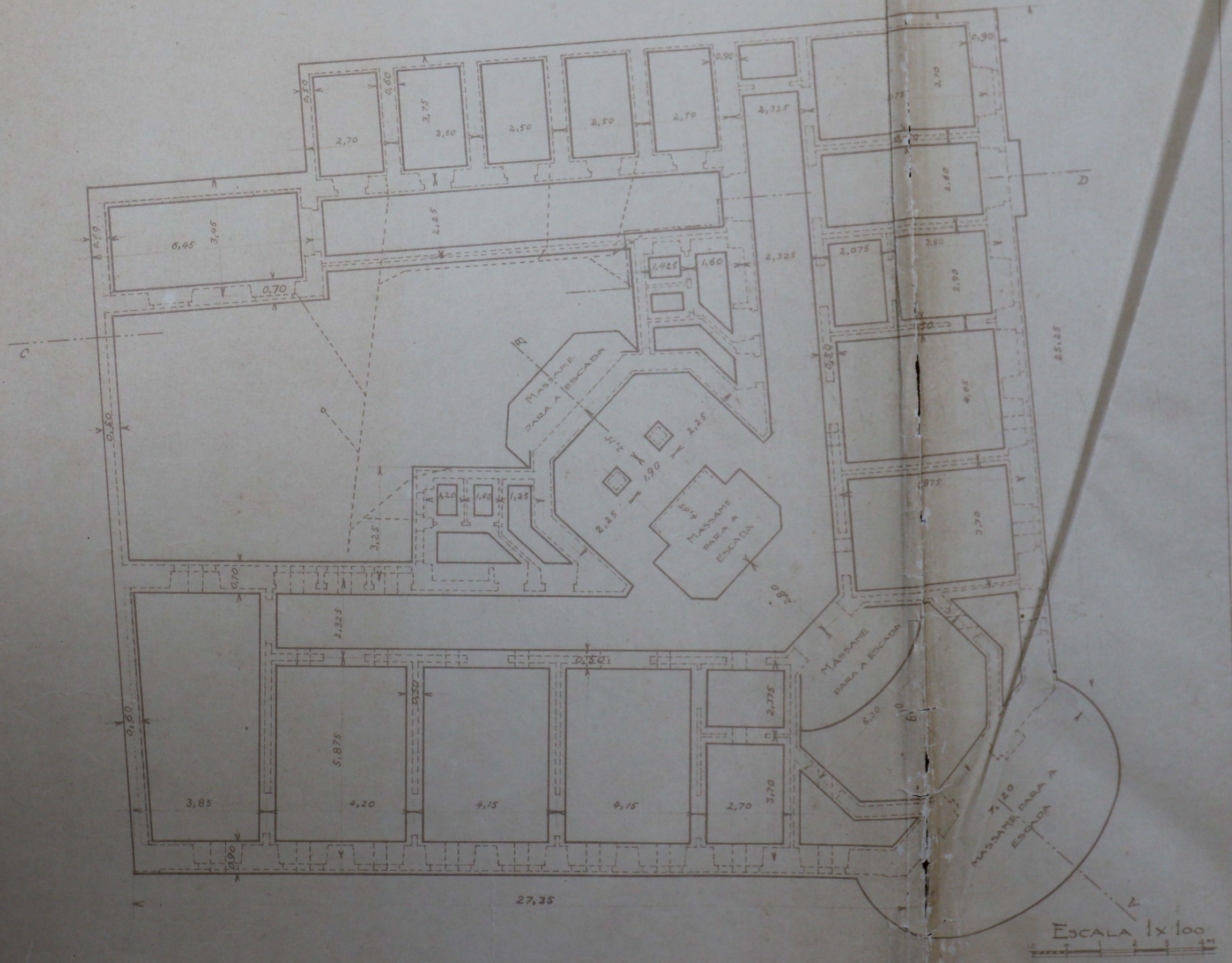
Alinhamento do edificio a demolir

Porção triangular a dar ao novo arruamento

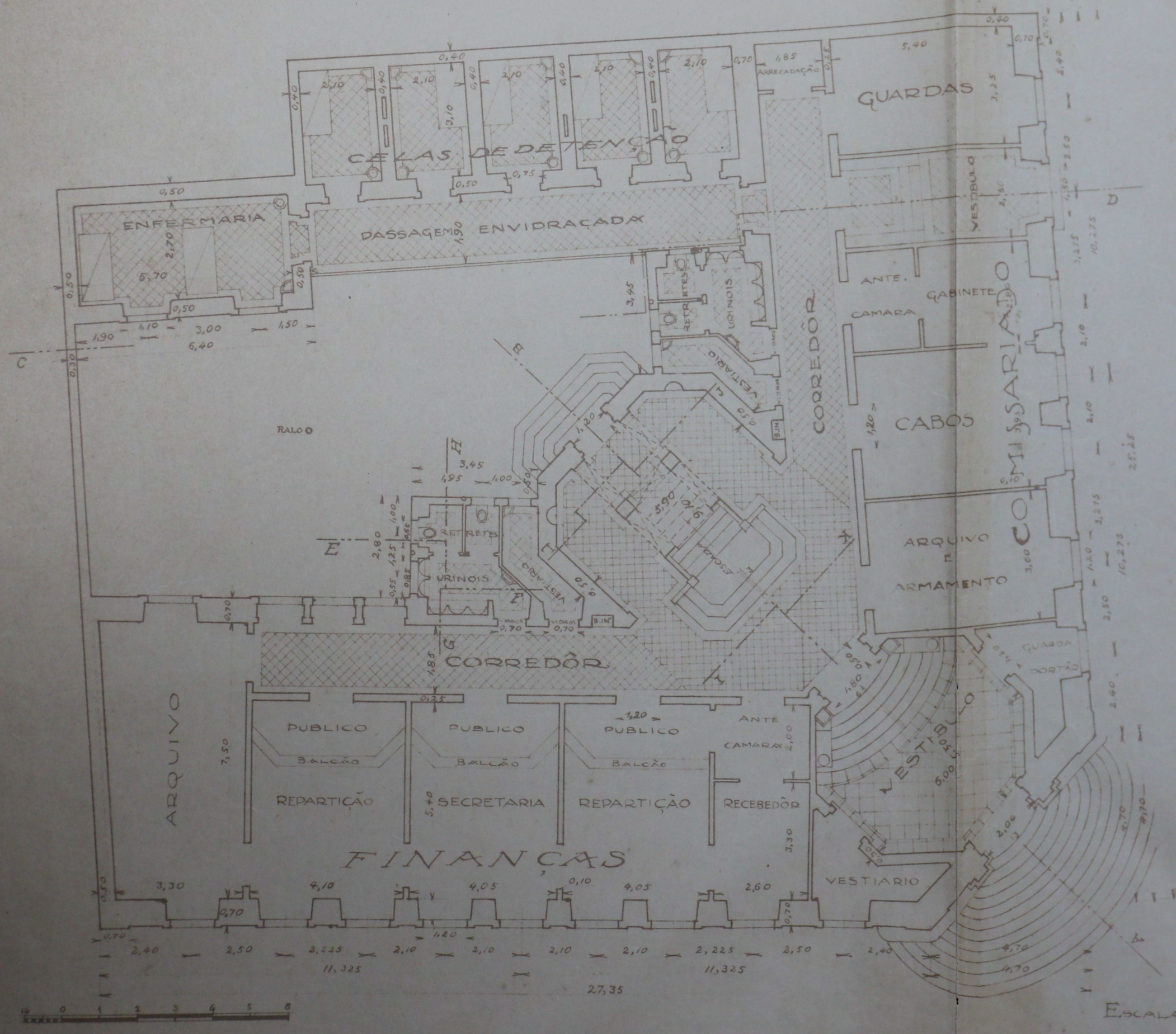
Novo Alinhamento da Rua

Rua Doutor Eduardo Abreu

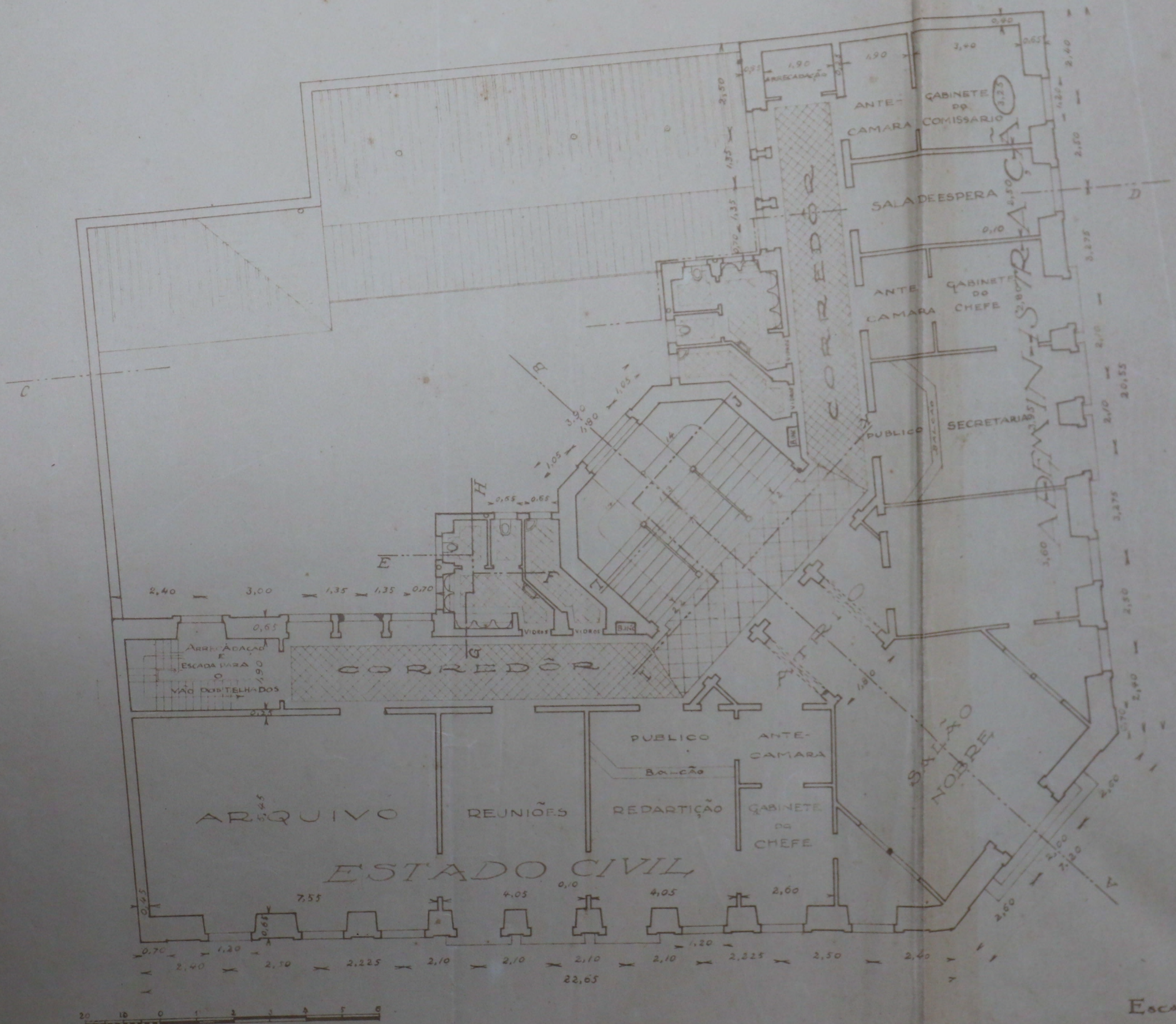
PLANTA DAS FUNDAÇÕES
E
ESGÔTOS



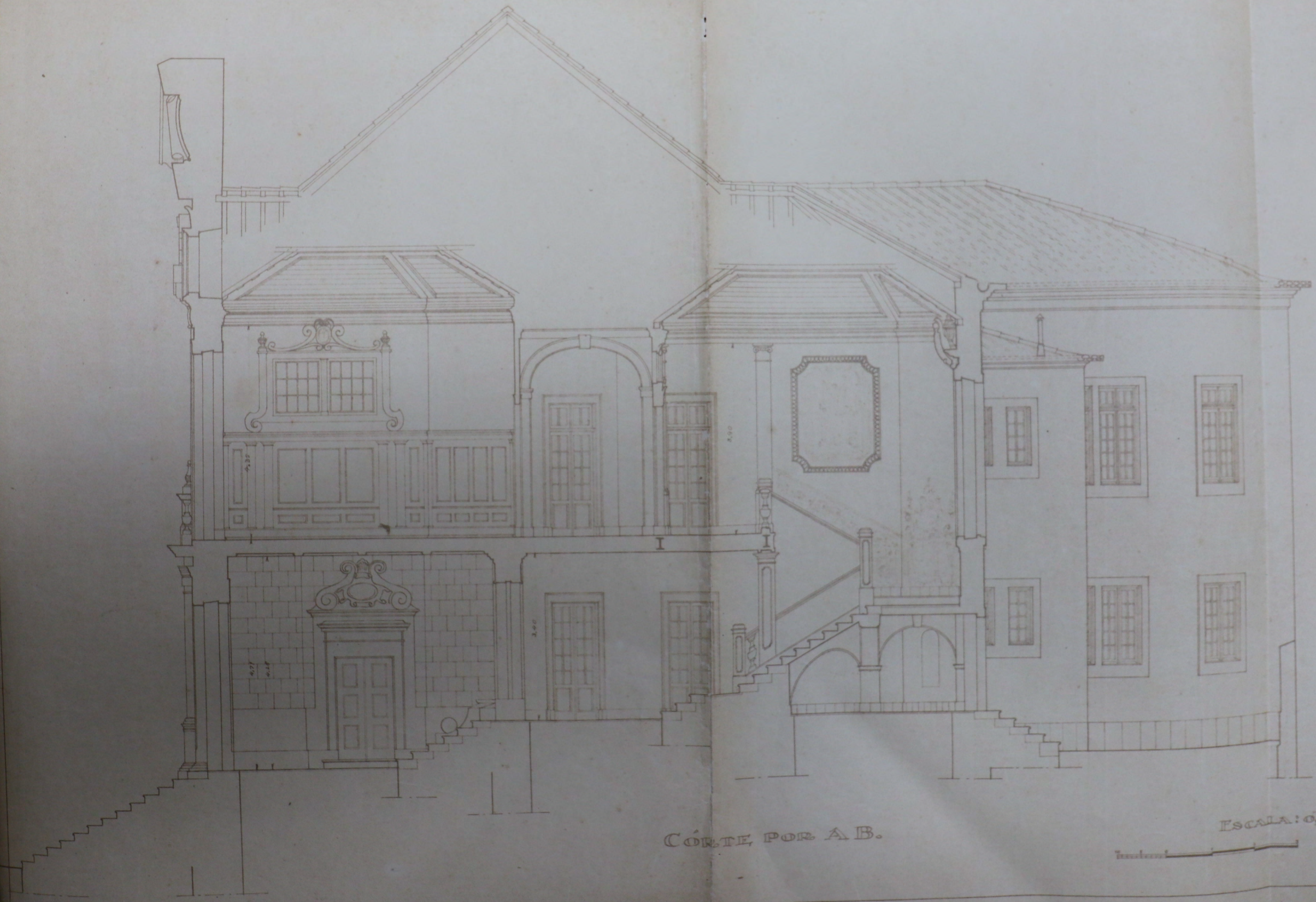
PLANTA DO 1º PAVIMENTO



PLANTA DO 2º PAVIMENTO

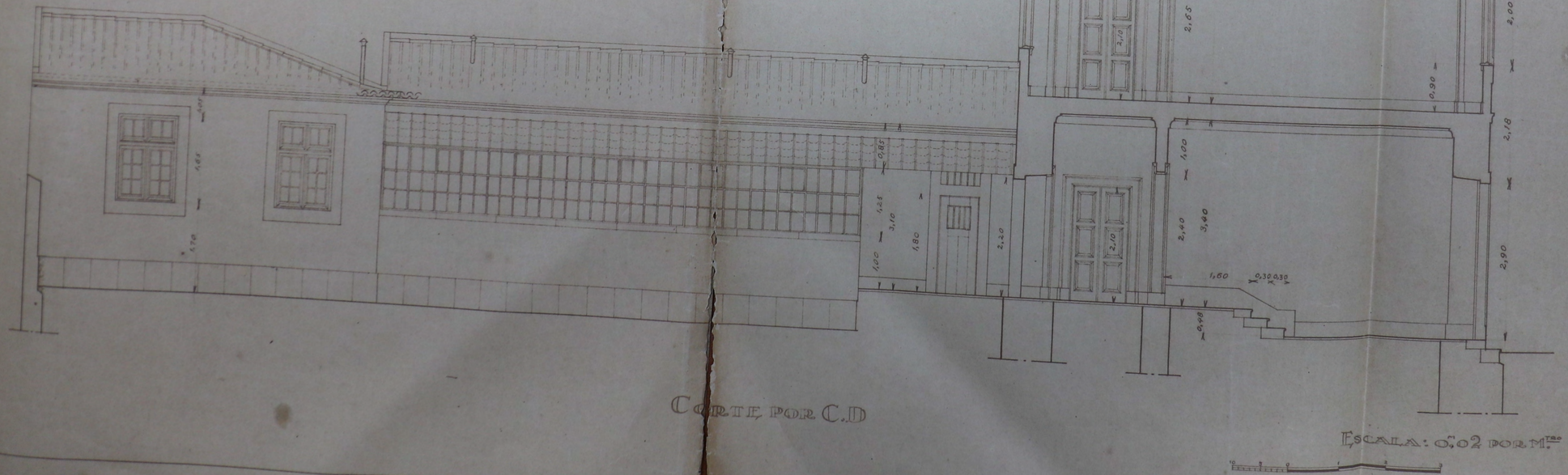


Escala 1x100



CÓRTE POR A B.

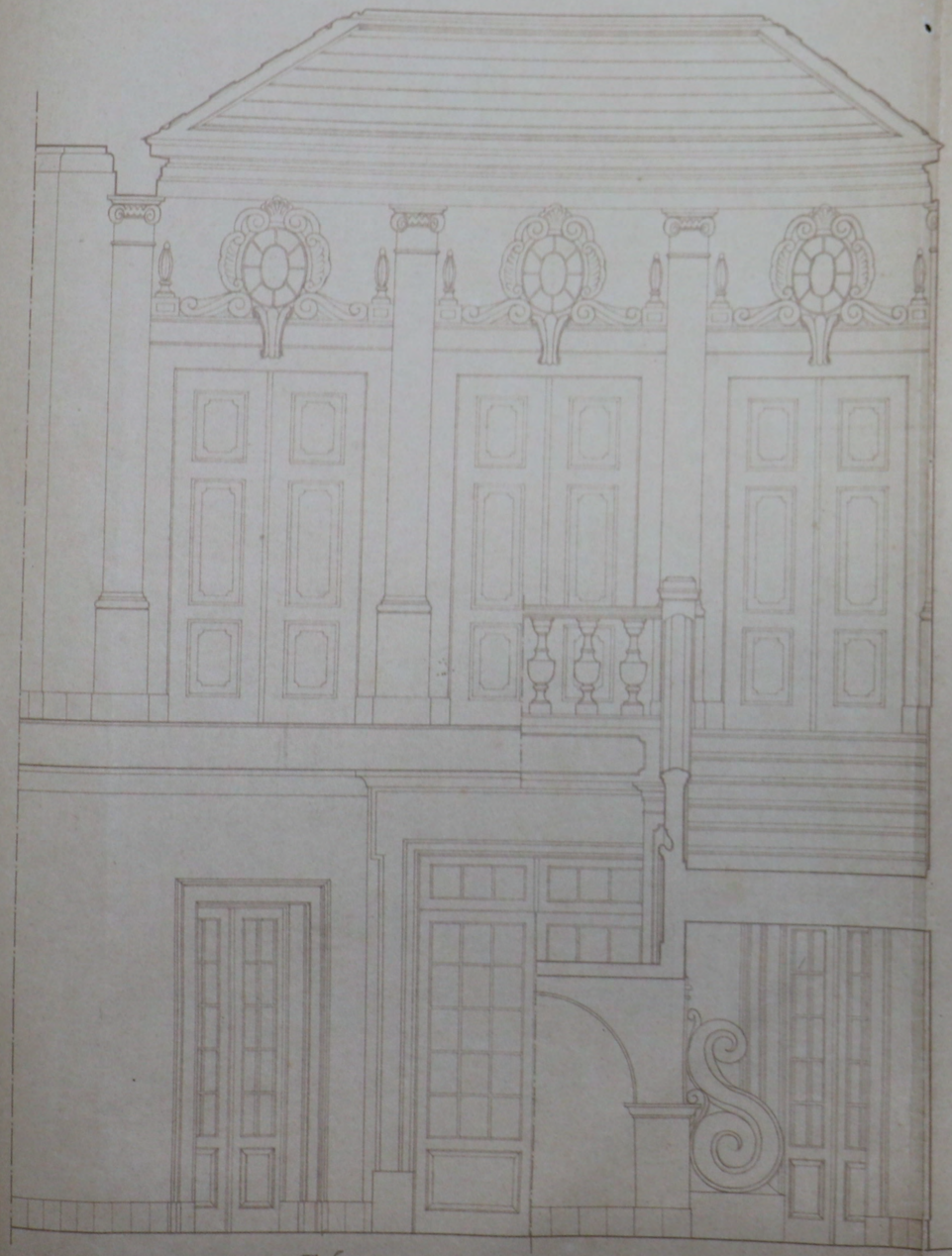
ESCALA: 0,02 POR M



CORTE POR C.D

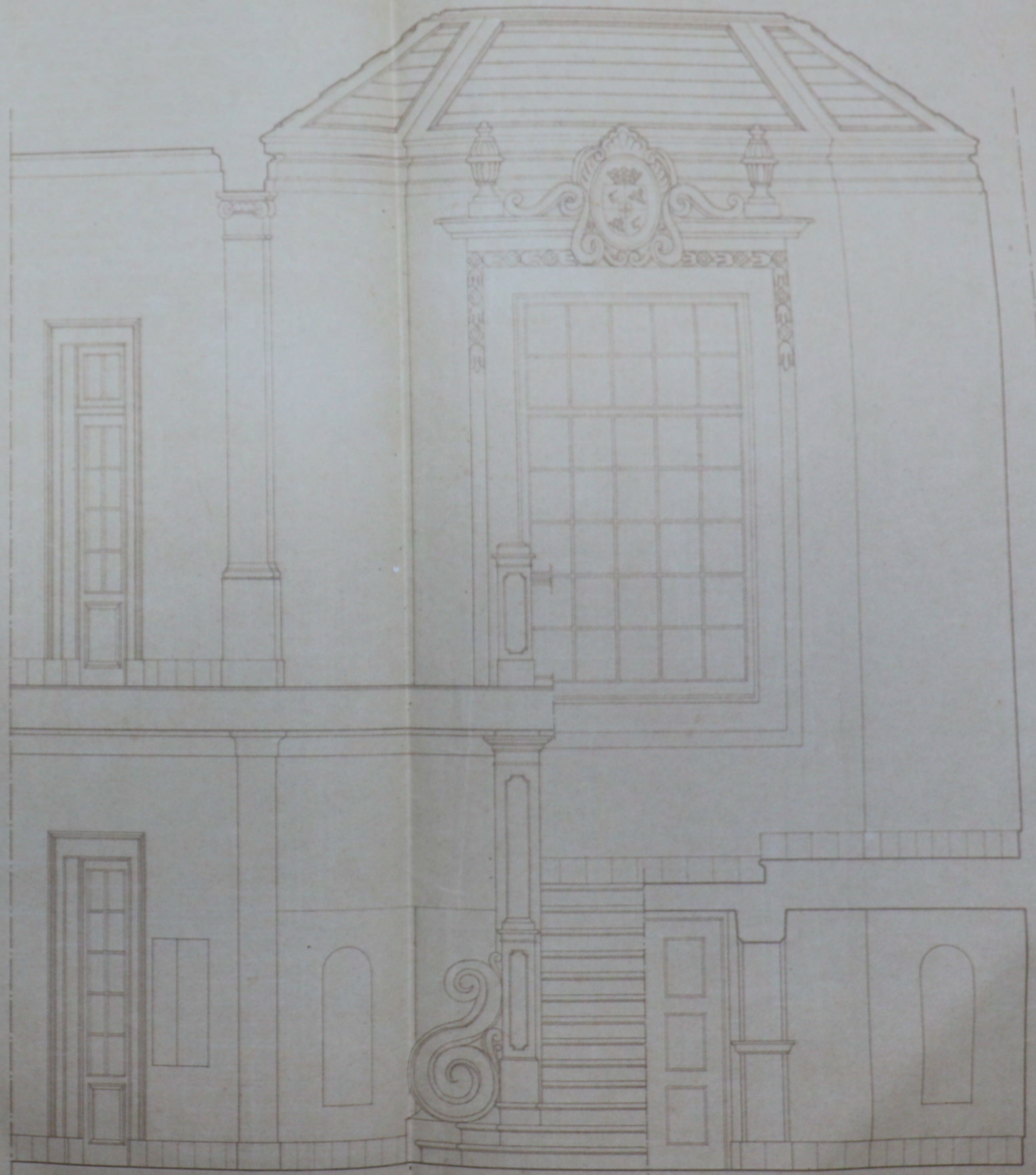
ESCALA: 0,02 POR M.ro

PORMENORES DA CAIXA DA ESCADA



CÓRTE POR K-L

ESCALA - 0,04 POR METRO



CÓRTE POR I-J.